

PESQUISA/PÓS-GRADUAÇÃO - PESQUISA/ PÓS-GRADUAÇÃO

**A UNIVERSIDADE COMO MEIO EMANCIPATÓRIA: NARRATIVAS DE
PROFESSORES/AS NEGROS/AS NO CHÃO DA ESCOLA**

Alissa Bruna Da Silva Souza (alissa.souza357@academico.ufgd.edu.br)

Claudia Cristina Ferreira Carvalho (CLAUDIACARVALHO@UFGD.EDU.BR)

A proposta do estudo, deita raiz no Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, intitulado Políticas Públicas de Ação Afirmativas para a População Negra: Um olhar sobre as cotas raciais no curso de Pedagogia/Dourados/UEMS – 2017 a 2022. O trabalho anterior teve como objetivo analisar a dinâmica da entrada, permanência e conclusão dos/as acadêmicos/as cotistas da universidade. Por tanto, justifica-se o estudo por compreender a relevância do conceito da representatividade através da ascensão pela educação que visa a equidade, incluindo a relação que há entre formação universitária e mercado formal de trabalho. Por isso, a presente pesquisa busca, analisar se os(as) pedagogos/as, egressos/as das políticas de ações afirmativas e os/as negros/as não cotistas, tendo como campo os 38 (trinta e oito) Centros de Educação Infantil – CEIMs, da cidade de Dourados do estado de Mato Grosso do Sul, com o intuito de mapear a presença de professores/as negros/as no corpo docente das instituições públicas. Com o intuito de identificar se estão exercendo atividades remuneradas, se ser negro/a afeta a sua docência e, ainda, se ser egressos negro/a ou cotistas interferem/interferiu em suas atuações profissionais, assim teremos duas vertentes para análise: professores/as negros/as e professores/as que entraram pelo sistema de cotas na graduação, por entender que nem todo professor/a negro/a entrou no ensino

superior pelo sistema de cotas, e também analisaremos se essa entrada se deu por uma instituição pública ou privada. Esse trabalho perpassará pelo conceito da zona do ser e não ser de Frantz Fanon (1925-1961), do corpo que é aceito para lecionar e do corpo que é visto para limpar, ponto esse também abordado por Achille Mbembe, no seu livro Razão Negra (2014), que para o capital o Negro é um produto e esse está a serviço da manutenção de um sistema excludente. A pesquisa propõe escutar as narrativas de professores/as negros/as por meio de entrevistas e uma observação participante e trazendo as suas escrevivências. E a pergunta é: o que se encontra para esses/as professores/as negros/as cotistas depois da graduação? Encaminho os agradecimentos em especial a instituição financeira que proporcionou a dedicação a essa pesquisa e a construção dessa pesquisadora, CAPES, muito brigada.

Palavras-chave: professores/as negros/as; educação infantil; mercado de trabalho.